AS PESSOAS GILLETTE

AS PESSOAS GILLETTE
Não pelo Que Carregam

Já ouviu falar de um deus?
Ele é como um, só que vende lâminas de barbear.
Claro, isso é uma piada.
O Homem Gillette não nasce santo.
Ele nasce dentro de uma grande organização.
Dela aprende disciplina, método, respeito pelo consumidor, atenção aos detalhes e a capacidade de observar o mundo e entender as suas mudanças.
Ele absorve essas lições da sua "Mãe Gillette" e as transforma em algo pessoal, livre e profundamente humano.
Ele conta histórias sem se gabar.
Ele escuta sem interromper.
Ele constrói sem dominar.
Ele conecta aquilo que os outros veem como separado.
Ele oferece mapas, não destinos.
É por isso que você não o reconhece pelo logotipo que ele carrega.
Você o reconhece pelo modo como ele vê o mundo.
E quando você o encontra, raramente o esquece.
Como uma fragrância que você usa todos os dias.
Como uma lâmina que você reconhece já na primeira passada.
Como uma história que continua a viver dentro de você.
A Mulher Gillette não saiu da mesma escola.
Ela não compartilha as mesmas características de um homem.
Ela é mais capaz.
Porque vive através de três inteligências, não de uma só.
A racional e lógica.
A emotiva e afetuosa.
A intuitiva.
Três.
Um número perfeito.

E pensar que, quando ela nos traz ao mundo, transmite uma parte daquele fator X que nos permite parecer um pouco mais com ela.
Mas muitas vezes o fator Y não consegue encontrar a harmonia certa com os outros fatores.
E aquilo que nasce puro perde intensidade.
A Mulher Gillette conhece a força sem precisar exibi-la.
Conhece a fragilidade sem se envergonhar dela.
Sabe ler aquilo que é dito.
E aquilo que fica por dizer.
Percebe detalhes que escapam aos outros.
Conecta pessoas antes de conectar ideias.
Constrói pontes enquanto os outros discutem onde colocar as fronteiras.
É por isso que você não a reconhece pelo cargo que ela ocupa.
Você a reconhece pelo rastro que ela deixa para trás.
Silencioso.
Profundo.
Duradouro.
Como as melhores histórias.
E talvez porque todo espelho reflita o pai que há dentro de cada mulher.
Ele oferece mapas.
Ela deixa rastros.
Nenhum dos dois é reconhecido por aquilo que carrega.
Ambos são reconhecidos por aquilo que fica na sala depois que eles saíram dela.
Numa palavra:
GILLETTENARRATIVE

Ferdinando

© Ferdinando Frega. Todos os direitos reservados. Oficialmente registrado e protegido pela Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos.